

**ACESSIBILIDADE DE CADEIRANTES EM UM EQUIPAMENTO
ESPECÍFICO DE LAZER: O ESTÁDIO DE FUTEBOL BATISTÃO NA
CIDADE DE ARACAJU/SE**

Recebido em: 10/10/2016

Aceito em: 27/05/2017

Romário Silva Santos

Fabio Zoboli

Cae Rodrigues

Sara Bomfim Felisberto

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Aracajú – SE – Brasil

RESUMO: O objetivo desse artigo foi analisar as estruturas físicas do Estádio Governador Lourival Baptista da cidade de Aracaju/SE com o intuito de verificar a acessibilidade arquitetônica – nos quesitos segurança e autonomia – para a recepção do público cadeirante nos eventos que ocorrem neste equipamento específico de lazer. Metodologicamente a pesquisa se caracterizou como um estudo de caso sob o viés qualitativo. A coleta de dados se deu a partir da observação participante durante cinco dias, uma delas ocorrida durante um jogo de futebol pelo campeonato sergipano de 2015. Além das observações, os pesquisadores fotografaram – a partir de um roteiro – as instalações internas e externas do estádio, sendo essas imagens suspensas para análise. Constatou-se que as áreas internas do estádio oferecem acessibilidade para os cadeirantes conforme as normas da ABNT 9050. No entanto, algumas estruturas das áreas externas do estádio não suprem com as necessidades que os deficientes buscam para poder se deslocar com autonomia e segurança.

PALAVRAS CHAVE: Pessoas com Deficiência. Cadeiras de Rodas. Atividades de Lazer.

**ACCESSIBILITY FOR WHEELCHAIR USERS IN A SPECIFIC LEISURE
EQUIPMENT: THE BATISTÃO FOOTBALL STADIUM IN THE CITY OF
ARACAJU/SE**

ABSTRACT: the aim of the study presented in this paper was to analyze the physical structures in the Stadium “Governor Lourival Baptista” in the city of Aracaju, Sergipe, in regards to accessibility - in the categories security and autonomy – for receiving wheelchair users in the events that occur in this specific leisure equipment. Methodologically, the research was characterized as a case study with a qualitative bias. The data was collected through participant observation for five days, one of which occurred during a football match in the 2015 state championship. The researchers also photographed specific sites in the stadium – following a preconceived script – including facilities inside and outside the stadium. These images were also part of the analysis.

The paper concludes that the internal areas of the stadium offer accessibility for wheelchair users as recommended by the legal orientations of the document ABNT 9050. However, some structures of the external areas of the stadium do not meet the needs of people with disabilities regarding autonomy and safety.

KEYWORDS: Disabled Persons. Wheelchairs. Leisure Activities.

Introdução

A Constituição Federal brasileira coloca o lazer no mesmo patamar de importância que o da educação, saúde, trabalho, moradia e segurança e o assegura como um direito social para o completo exercício da cidadania de TODAS as pessoas. Apesar dessa obrigatoriedade legal, uma grande fatia da população ainda está longe de gozar de tais direitos. Devido ao crescente processo de urbanização e especulação imobiliária observam-se, especialmente nas últimas duas décadas, uma ampliação dos equipamentos de lazer para além das áreas centrais das cidades, supostamente aumentando a possibilidade de acesso a esses equipamentos; no entanto, mesmo com a maior facilidade de acesso aos equipamentos de lazer, há certo grau de “sacralização” de que muitas vezes os equipamentos são revestidos, sendo esse um dos principais fatores de inibição ao efetivo uso democrático por parte da população (MARCELLINO, 2007).

Essa sacralização, desenvolvida especialmente no plano cultural, gera uma forte barreira simbólica que, em muitos casos, é mais difícil de ser superada do que limitações de acesso associadas a, por exemplo, fatores econômicos ou pela distância dos equipamentos de lazer. Podemos citar como exemplo as diversas orlas e revitalizações de regiões portuárias que vêm se transformando em importantes equipamentos de lazer em cidades litorâneas. Em teoria, esses espaços são públicos, de livre acesso a toda a população. No entanto, basta uma breve caminhada por esses

espaços para observar como a mencionada sacralização se faz presente, transformando esses espaços públicos em equipamentos de lazer elitizados. Outro exemplo são praias nas quais se encontram luxuosos estabelecimentos comerciais, como hotéis, resorts e restaurantes; muitas vezes as próprias vias e passarelas de acesso para a praia são tão enfeitadas pelos estabelecimentos que parecem ser vias particulares dos próprios estabelecimentos, inibindo a entrada de pessoas que não possuem capital para o usufruto desses espaços. Ou seja, cria-se uma barreira simbólica para o acesso de um espaço público por meio de um artefato estético de inibição.

Esses são problemas de extrema complexidade, podendo, inclusive, ser enquadrados como “problemas perversos” (*wicked problems*) (AUSTRALIAN GOVERNMENT, 2007), como costumam ser os problemas associados à dimensão cultural. A característica principal de um “problema perverso” é exatamente o alto nível de complexidade em compreendê-lo devido a uma série de dificuldades que superam habilidades técnicas ou racionais (treinadas) para se resolver um problema, especialmente devido a mudanças constantes na realidade (social) que afetam diretamente potenciais definições do problema, assim como a consequente ambiguidade, conflitos de perspectivas e elementos ocultos/desconhecidos que vêm junto com cada uma dessas mudanças (de maneira geral, caóticas, no sentido de não obedecerem a uma ordem [pre]definida) (RODRIGUES, 2016).

No entanto, há outros fatores limitadores do direito ao lazer que são de ordem estrutural; soluções para esse tipo de problema são mais palpáveis e de extrema importância para minimizar as barreiras inibidoras de acesso aos equipamentos de lazer. Se não podemos afirmar que a solução desses problemas irá garantir o acesso de toda a população, especialmente considerando outros fatores inibidores, como os descritos nos

parágrafos anteriores, a minimização das dificuldades estruturais de acesso aos equipamentos de lazer é um importante passo em direção ao próprio acesso e direito ao lazer.

Essa questão se torna especialmente significativa quando pensamos em pessoas com deficiência física que fazem uso de cadeira de rodas, pois necessitam de condições urbanísticas e arquitetônicas específicas para terem acesso, inclusive, aos equipamentos de lazer. Desse modo, entramos no plano das discussões sobre acessibilidade, compreendido neste artigo a partir de Saad (2011, p.9):

É a condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por essa portadora de deficiência, ou com mobilidade reduzida (SAAD, 2011, p.9).

O termo pessoa com deficiência identifica aquele indivíduo que, devido a seus “déficits” físicos ou mentais, não está em pleno gozo da capacidade de satisfazer, por si mesmo, de forma total ou parcial, suas necessidades vitais e sociais, como faria um ser humano normal. (SAAD 2011, p.2).

A partir deste contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar um equipamento específico de lazer¹ da cidade de Aracaju/SE, o Estádio Governador Lourival Baptista, popularmente conhecido como “Batistão”, com o intuito de verificar a acessibilidade do cadeirante. O estádio foi fundado no dia 09 de julho de 1969 e recentemente, após quase dois anos de reforma, foi reinaugurado no dia 4 de fevereiro de 2015. O Batistão é o maior estádio do Estado de Sergipe e recebe jogos das duas maiores equipes futebolísticas do estado: Sergipe e Confiança.

¹ Para compreensão sobre os tipos de equipamentos de lazer sugere-se a leitura de Marcellino, 1996.

Para a apresentação dos resultados da pesquisa o artigo foi dividido em três partes: num primeiro momento dissertamos sobre questões ligadas à acessibilidade e ao lazer; posteriormente apresentamos a metodologia que deu sustentação à coleta de dados empíricos para a concretização deste estudo; na terceira e última parte apresentamos, analisamos e discutimos os dados a fim de sintetizar nossos resultados.

Considerações sobre Acessibilidade e Lazer

A acessibilidade tem como objetivo assegurar a pessoas com deficiência, em qualquer tipo de ocasião, um melhor conforto, oferecendo-lhes recursos e facilitando o acesso para que se tornem independentes nos espaços onde frequentarem. Segundo Duarte e Cohen (2003, p.7), acessibilidade:

Traz a ideia da possibilidade de acesso a todos. Neste sentido, estamos incluindo pessoas que vivem determinadas situações de dificuldade às quais todos os indivíduos são passíveis de se submeterem em algum momento de suas vidas: pessoas idosas; pessoas com mobilidade reduzida; pessoas com visão subnormal; pessoas portadoras de deficiência física, neurológica ou sensorial; pessoas obesas; pessoas de baixa estatura, crianças, mulheres grávidas etc.

O termo acessibilidade refere-se a condições concretas e palpáveis, que podem ser medidas, legisladas e cobradas judicialmente (SOUZA *et. al.*, 2010, p.155), assim como possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2006, p.113).

A acessibilidade depende das condições ambientais de acesso à informação, das possibilidades de locomoção e de uso de atividades que permitam aos indivíduos participar da sociedade e estabelecer relações com as demais pessoas (SILVA;

SCHWARTZ, p.106); de forma mais específica, a possibilidade de acesso ao meio edificado público e privado, às instituições de saúde, aos transportes e às tecnologias da informação e da comunicação (FRANÇA; PAGLIUCA, 2008, p.135).

Considerando as características da acessibilidade apresentadas nos parágrafos anteriores, essa se apresenta sob os mais variados tipos e dimensões: acessibilidade atitudinal; acessibilidade arquitetônica ou física; acessibilidade metodológica ou pedagógica; acessibilidade programática; acessibilidade instrumental; acessibilidade nos transportes; acessibilidade nas comunicações; acessibilidade digital. Com base nessas dimensões, definimos para esta pesquisa foco no cadeirante no que tange a acessibilidade arquitetônica ou física que, segundo o INEP (2013), é a eliminação das barreiras ambientais físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços e equipamentos urbanos. Os exemplos mais comuns de acessibilidade arquitetônica são a presença de rampas, banheiros adaptados, elevadores adaptados e pisos táteis.

Discussões sobre acessibilidade arquitetônica têm ganhado um local de destaque no planejamento e na construção de novos espaços, especialmente na cidade, mas em nenhum outro âmbito com a dimensão que vem ganhando no planejamento e na construção de equipamentos de lazer, especialmente após a onda de megaeventos realizados no Brasil (trazendo a discussão já para um âmbito mais regional), incluindo as paraolimpíadas. Tais discussões são significativas não somente para a compreensão cidadã sobre a necessidade de possibilitar o acesso à pessoa com deficiência a todos os espaços e situações, mas também para a compreensão cidadã sobre a importância de possibilitar o acesso ao lazer a todos, reforçando a ideia do lazer como direito. Essa relevância é destacada quando pensamos no lazer como manifestação cultural, pela qual o indivíduo encontra no potencial lúdico a possibilidade de (re)construir suas relações

com o mundo. Como afirma Marcellino (2009, p.113):

Entendemos o lazer como um espaço privilegiado para vivências lúdicas de conteúdos culturais em patamares críticos e criativos, o que o caracteriza como uma esfera abrangente, que tem profundas relações com o trabalho, com a educação, com a família, dentre outras dimensões da nossa vida. E por isso o consideramos um dos elementos fundamentais para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

As manifestações culturais que constituem o lazer são práticas sociais vivenciadas como desfrute e como fruição da cultura, tais como a festa, a dança, o jogo, a brincadeira, o teatro, a música, a pintura, o desenho, a escultura, o artesanato, a literatura, a poesia, o espetáculo, o passeio, a viagem e as diversas práticas corporais, entre incontáveis possibilidades (GOMES, 2008). Desse modo, o lazer se apresenta como elemento essencial para a cidadania e vida de qualidade, visto que tem o potencial para evidenciar o ser humano tanto como um indivíduo na coletividade, como membro indissociável de um coletivo (SILVA; SCHWARTZ, 2001, p.36), características essenciais ao pensarmos sobre acessibilidade e inclusão.

Ainda pensando sobre as potencialidades do lazer em relação à acessibilidade e inclusão, concordamos com Almeida *et. al.* (2011) quando caracterizam o lazer pela democratização do lúdico, humanizando o tempo, o espaço e a vivência; pela ampliação do mundo de movimentos, de relações, de reflexões, possibilitando trocas de forma espontânea e livre, promovendo, pelo possível encontro na diversidade, a inclusão. Dessa forma, um contexto de lazer necessariamente presume o direito à cidade, ao “habitar” em seu sentido amplo, em que seja dado aos usuários o direito a participar e interagir (CASSAPIAN; RECHIA, 2014, p.36).

Sobre o “habitar” os espaços a partir de experiências de lazer, destaca-se ainda o potencial para a “com-vivência”, reforçando a importância dessas experiências para a promoção do encontro da pessoa com deficiência com outras pessoas (com deficiência

ou não), pelo qual se desenvolvem potenciais processos educativos a partir da diversidade cultural (STEVAUX; RODRIGUES, 2012). Sobre o uso da expressão “com-vivência”:

A proposta de apresentar o termo dessa maneira justifica-se pela necessidade de enfatizar o caráter humano implícito na expressão, ou seja, enfatizar o “viver com”, que significa considerar a complexa teia de relações de seres humanos sendo-uns-com-os-outros. Importante salientar o caráter dinâmico da expressão, apresentado especialmente pelo uso do hífen (bastante comum na fenomenologia), pois homens e mulheres não são no mundo, como objetos estéticos, estão sendo no mundo, num movimento constante e transformador (STEVAUX; RODRIGUES, 2010).

No entanto, compreender tais potencialidades em experiências de lazer implica que o lazer não pode ser visualizado somente como mera mercadoria a ser consumida, mas como forma de desenvolvimento humano numa perspectiva de educação permanente (FENALTI; SCHWARTZ, 2003, p.3). Pensar no lazer dessa maneira significa compreender que é em uma dimensão social e em expressão de cidadania que o lazer se junta à educação e saúde como direitos, inclusive todos em relação estreita com o trabalho, e que juntamente com um conjunto de outros direitos carecem de um planejamento, um olhar específico e uma agenda de políticas públicas (BORGES 2012, p.6). Pois é justamente nesse ponto, do planejamento e da agenda de políticas públicas, que voltamos a discussão para a acessibilidade em equipamentos de lazer, considerando-se todos os pontos levantados nessa seção sobre o potencial papel das experiências de lazer no âmbito da inclusão. Eis a motivação e a razão para a pesquisa proposta e apresentada nesse artigo, explanando-se sobre a realidade de um equipamento específico de lazer de grande porte da cidade de Aracaju, no estado de Sergipe.

Metodologia

Tratou-se de uma pesquisa de cunho qualitativo na medida em que esteve voltada à perspectiva da busca de significados sociais do processo de inclusão e acessibilidade. Há uma abordagem sobre o olhar dos sujeitos/pesquisadores envolvidos na pesquisa e que levam em conta a descrição do evento a fim de favorecer seu entendimento e análise. Sendo assim, há uma preocupação com o que não é mensurável, com os significados atribuídos às coisas.

[...] a pesquisa qualitativa [...], não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados; seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos. Nas pesquisas qualitativas, é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí, situe sua interpretação dos fenômenos estudados (NEVES,1996, p.1).

Não podemos deixar de enaltecer que estão envolvidos na pesquisa questões mensuráveis no que tange a acessibilidade, porém essas medições são secundárias quando o interesse está centrado no processo da acessibilidade num olhar que considera e, sobretudo, transcende as questões métricas.

Essa pesquisa se caracterizou também como um estudo de caso do Estádio Estadual Governador Lourival Baptista. O estudo de caso, conforme Triviños (1987, p.133), “é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa com profundidade” Esse tipo de estudo permite obter uma grande quantidade de informações de um único caso para uma análise intensiva do objeto.

O presente estudo também possui um caráter técnico instrumental, na medida em que a análise dos espaços do Estádio Estadual Governador Lourival Baptista estará baseada numa leitura e análise prévia de: a) leis que dizem respeito à acessibilidade; b)

o desenho universal. O objetivo dessa análise é constatar se há aproximação entre esses documentos e a realidade no local investigado.

Definida a metodologia, os seguintes instrumentos de coleta de dados foram adotados para a pesquisa:

- **Análise de fotografia do local pesquisado:** a análise dos espaços físicos localizados no Batistão foi feita através de um roteiro fotografado em cinco visitas ao estádio, uma delas em dia de jogo. As seguintes estruturas foram fotografadas: estacionamento; pontos de ônibus; bilheteria; acesso de entrada; rampa de acesso ao estádio; acesso à arquibancada; arquibancada; banheiros; lanchonetes. O jogo escolhido como foco de análise foi um jogo pelo “Campeonato Estadual Sergipano 2015”, realizado no dia oito de abril de 2015, tendo início às 20h15m, disputado entre as equipes “Confiança” e “Estanciano”.

- **Leitura de elementos legais:** para analisar os dados foi feita a leitura e análise de leis no que tange a acessibilidade e os direitos da pessoa com deficiência.

O Batistão localiza-se na cidade de Aracaju, Sergipe, na Rua Cedro, Bairro São José; sua inauguração ocorreu em 09 de julho de 1969. Em 2013 o estádio passou por uma reforma para receber os treinamentos da equipe da Grécia que veio participar da Copa do Mundo de Futebol em 2014. Porém, a obra atrasou e a reinauguração foi realizada no dia quatro de fevereiro de 2015. Desde então o Batistão passou a ser denominado: “Arena Batistão”. Atualmente o estádio possui capacidade para receber 15.575 pessoas. Sua estrutura física conta com 57 vagas de estacionamentos para carros e 56 para motocicletas. Devido ao grande contraste entre a capacidade de público do estádio e a capacidade muito limitada de carga do estacionamento, em dias de jogo o público estaciona os carros e motos nas ruas nos arredores do estádio. Completando a

descrição da estrutura, há 19 opções de bilheteria, 18 roletas eletrônicas, 11 rampas de acesso ao estádio, seis entradas para as arquibancadas e 19 banheiros.

Imagem 1: Nova Arena Batistão



Fonte: Google imagens.

Apresentação, Análise e Discussão dos Dados

Nesta seção do artigo são trazidos à tona os dados empíricos buscados através de nossos instrumentos de coleta a fim de dialogarmos com os teóricos que fundamentam os estudos de acessibilidade e lazer. Na medida em que apresentamos os dados já fazemos as análises tencionando os mesmos com os elementos legais e com a fundamentação teórica da pesquisa.

Em nossas idas ao Batistão, percebemos que a maioria dos pontos apresenta-se acessível para o público cadeirante. As estruturas com melhor adequação, de acordo com o exigido na ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), são as

bilheteria, a entrada da arena, a rampa de acesso ao estádio, o acesso à arquibancada e os banheiros. Por outro lado, as estruturas nas quais faltam adequações, novamente de acordo com o exigido na ABNT, são o estacionamento, os pontos de ônibus, a arquibancada e as lanchonetes.

No estacionamento observamos a existência de quatro vagas exclusivas que dão acesso ao cadeirante, com metragem arquitetônica correspondente às normas da ABNT. As quatro vagas atendem ao percentual exigido pela ABNT e é visível o símbolo internacional de acesso, como pode ser observado na (IMAGEM 2). Porém, ressaltamos que o percentual de vagas que dão acesso ao cadeirante é relativo ao número de 57 vagas de estacionamento para automóveis, número muito baixo considerando a capacidade de público nesse equipamento de lazer.

Imagem 2: estacionamento exclusivo para cadeirantes.



Fonte: fotografia retirada pelos autores.

É perceptível também na Imagem 2 que o piso do estacionamento é de paralelepípedo, dificultando a mobilidade na locomoção do cadeirante; o piso liso com certeza facilitaria o deslocamento do cadeirante. Em um blog com o nome “rodas pra

que te quero” (RONALD, 2015), cujo autor é cadeirante, fala-se um pouco sobre a acessibilidade no Batistão. Segundo o autor, relatando sobre o estacionamento do estádio:

O piso de paralelepípedos dificulta o rolar da cadeira e torna a locomoção de qualquer pessoa que tenha alguma dificuldade de locomoção mais complicada. Muletas, bengalas, andadores e afins ficam muito instáveis nesse tipo de piso. Abaixo o paralelepípedo, viva o concreto usinado (RONALD, 2015 – autor do blog “Rodas pra que te quero”).

As bilheterias e atendimentos rápidos, exclusivamente para troca de valores, devem ser acessíveis a P.C.R. (pessoa com cadeira de rodas), devendo estar localizados em rotas acessíveis. O guichê deve ter altura máxima de 1,05 m do piso (ABNT 2004, p.94). A bilheteria do Batistão encontra-se adequada com o requerido nos aparatos legais. Das dezenove opções de bilheteria do estádio, localizamos a existência de uma que oferece a acessibilidade do cadeirante com altura e espaçamento apropriado para cadeiras de rodas.

O acesso de entrada ao estádio para a pessoa que faz uso de cadeira de rodas localiza-se próximo à bilheteria adaptada, bem como as quatro vagas do estacionamento destinadas à pessoa com deficiência. Este ponto está de acordo com as normas exigidas nas leis, tendo em dias de jogos um funcionário da bilheteria responsável para verificar o passe da pessoa com deficiência e o auxiliando na entrada que dá acesso às cadeiras brancas, que é a área reservada para o público cadeirante; as cadeiras brancas são localizadas de modo que o cadeirante tenha visão central ao campo de jogo. Ao comprar o ingresso o cadeirante tem prioridade no acesso ao estádio.

Das onze rampas que dão acesso ao estádio, sete são curtas e retas e estão sinalizadas com o desenho universal; as outras quatro não possuem sinalização, são longas e com formato de ziguezague. Duas das rampas sinalizadas já estão com o

desenho quase que apagados, mais isso não impede a locomoção do cadeirante. O decreto da Lei nº 7405, de 11/11/1985 (BRASIL, 2006), define que nas rampas de acesso e circulação do cadeirante em qualquer local têm que haver piso antiderrapante com largura mínima de 120 cm. Todas as rampas do Batistão – tanto as de dentro quanto as de fora do estádio – oferecem ao cadeirante uma boa estrutura arquitetônica, considerando o requerido por lei.

Há no Batistão seis banheiros especiais para cadeirantes dos sexos masculino e feminino, sendo esses separados dos banheiros convencionais. Todos se encontram em perfeito estado de conservação e são totalmente acessíveis a cadeirantes. A porta de entrada atende à largura mínima de 90 cm; os sanitários e pias são apropriados para o uso da pessoa que faz uso cadeira de rodas; os símbolos internacionais são visíveis; há um puxador horizontal adjunto à maçaneta. De maneira geral, os banheiros estão de acordo com as normas da ABNT:

Todas as barras de apoio utilizadas em sanitários e vestiários devem suportar a resistência a um esforço mínimo de 1,5 KN em qualquer sentido, ter diâmetro entre 3 cm e 4,5 cm, e estar firmemente fixadas em paredes ou divisórias a uma distância mínima destas de 4 cm da face interna da barra. Suas extremidades devem estar fixadas ou justapostas nas paredes ou ter desenvolvimento contínuo até o ponto de fixação com formato recurvado. Quando necessários, os suportes intermediários de fixação devem estar sob a área de empunhadura, garantindo a continuidade de deslocamento das mãos [...] (ABNT, 2004, p.65).

Na Imagem 3 percebemos visualmente que o banheiros do Batistão estão de acordo com as normas da ABNT, disponibilizando segurança e autonomia para a pessoa cadeirante. Os banheiros prioritários localizam-se próximos das rampas que dão acesso às arquibancadas, possibilitando a independência da pessoa com deficiência em seus deslocamentos. Se podemos apontar um problema na utilização dos banheiros esse não

é de ordem estrutural ou arquitetônica, mas atitudinal, uma vez que se observa com frequência a utilização dos banheiros por pessoas não cadeirantes.

Imagem 3: banheiro exclusivo para cadeirantes.



Fonte: fotografia retirada pelos autores.

No que tange ao uso do transporte coletivo de Aracaju para se chegar ao Batistão, observamos alguns problemas. Há apenas um ponto de ônibus próximo ao estádio e esse se encontra totalmente inacessível ao cadeirante. O ponto não oferece uma boa estrutura arquitetônica, na medida em que não apresenta rampas de acesso e nem espaço reservado ao cadeirante, como podemos visualizar na (IMAGEM 4).

Imagem 4: ponto de ônibus da Rua Cedro – Bairro São José.



Fonte: fotografia retirada pelos autores.

Sob este aspecto a ABNT sugere que:

9.8.1.1 Todos os abrigos em pontos de embarque e desembarque de transporte coletivo devem ser acessíveis para P.C.R., conforme seção 6.

9.8.1.2 Nos abrigos devem ser previstos assentos fixos para descanso e espaço para P.C.R., conforme 9.4. Estes assentos não devem interferir com a faixa livre de circulação.

9.8.1.3 Quando houver desnível em relação ao passeio, este deve ser vencido através de rampa, conforme 6.5 (ABNT, 2004, p.96).

Podemos observar claramente na Imagem 4 como o ponto de ônibus mais próximo do estádio não atende às exigências da ABNT. Aliás, a estrutura é desencorajadora para qualquer pessoa que opte pelo deslocamento de ônibus ao estádio: a proteção superior é antiga e já muito deteriorada (especialmente por fatores climáticos); há evidências de vandalismo e muito lixo e sujeira no entorno.

Aqui percebemos que a questão da acessibilidade é algo que não é parte da cultura de políticas públicas de modo geral. Pensar a acessibilidade transcende pensar

somente as questões da pessoa com deficiência. Por isso se desenvolveu o conceito de “desenho universal”. O Desenho Universal é um instrumento para todos. São quatro os tipos de públicos alvos do Desenho Universal: 1. **Pessoas com mobilidade reduzida ou com deficiência:** gestantes, obesos, crianças, idosos, usuários de próteses e órteses, pessoas carregando pacotes, entre outros. 2. **Usuários de cadeira de rodas:** paraplégicos, tetraplégicos, hemiplégicos, pessoas que tiveram membros amputados, idosos, entre outros. 3. **Pessoas com deficiências sensoriais:** usuários com limitação da capacidade visual, auditiva e da fala. 4. **Pessoas com deficiência cognitiva:** usuários com dificuldades em habilidades adaptativas. Segundo Duarte e Cohen (2003, p.7):

O conceito de “Desenho Universal” nos traz também a ideia de produtos, espaços, mobiliários e equipamentos concebidos para uma maior gama de usuários. Em nossa opinião, este conceito representa uma visão positiva uma vez que não se restringe ao objeto arquitetônico, transcendendo largamente suas fronteiras, seja fisicamente, culturalmente ou socialmente falando.

Desse modo, o Desenho Universal compreende a concepção de espaços, artefatos e produtos que visam atender simultaneamente todas as pessoas, com diferentes características antropométricas e sensoriais, de forma autônoma, segura e confortável, constituindo-se nos elementos ou soluções que compõem a acessibilidade (BRASIL, 2006, p.47). Pensar a questão equitativa de acesso a espaços públicos de lazer transcende o pensar o acesso a esses espaços a pessoas com deficiência. Sendo ou não deficiente, é importante que o indivíduo tenha facilidade de acesso e para o deslocamento nos locais que opta frequentar.

O Desenho Universal não é uma tecnologia direcionada apenas aos que dele necessitam; é desenhado para todas as pessoas. A ideia do Desenho Universal é, justamente, evitar a necessidade de ambientes e produtos especiais para pessoas com deficiências, assegurando que todos possam utilizar com segurança e autonomia os diversos espaços construídos e objetos (GABRILLI, 2008, p.10).

Existem outros dois pontos de ônibus distantes há aproximadamente três quarteirões do estádio. Estes pontos são mais acessíveis ao cadeirante no que tange a sua estruturação arquitetônica, porém, por estarem distantes do estádio, os consideramos pouco acessíveis, uma vez que exige que o cadeirante se desloque por aproximadamente 600 metros até chegar à entrada do estádio, sendo que esse percurso não é adaptado para o uso de cadeira de rodas.

No interior do Batistão há espaço reservado para o cadeirante, são as chamadas “cadeiras brancas” (IMAGEM 5). Este local se encontra dentro dos padrões exigidos pelos documentos legais que amparam a acessibilidade.

Imagem 5: área reservada para cadeiras de rodas.



Fonte: fotografia retirada pelos autores.

Sobre as lanchonetes, o estádio não possui pontos de lanches fixos, o que se vê são barracas montadas no entorno das áreas internas com seus respectivos vendedores ambulantes. O vendedor ambulante é importante no contexto da inclusão, pois o cadeirante ou qualquer outro torcedor que vai ao estádio tem atendidas suas necessidades de consumo no lugar onde escolhem para assistir o jogo.

Além da análise da acessibilidade arquitetônica do Batistão salientamos que a inclusão da pessoa com deficiência em estádios também é muito associada à acessibilidade atitudinal, que se refere à percepção do outro, sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Ou seja, desse tipo de acessibilidade faz parte o comportamento de todos os frequentadores do estádio. A acessibilidade atitudinal é de grande importância para se fundar a cultura da inclusão na qual o respeito ao diferente e às diferenças possam ser preservadas. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras (SASSAKI, 2005).

Outra questão interessante no que tange a acessibilidade do cadeirante e que vale ser trazida à baila neste estudo é o vídeo que o governo do estado de Sergipe fez para agendar a inauguração do novo Batistão. O vídeo pode ser visualizado no “youtube”, sob o título de “NOSSA ARENA BATISTÃO”². No vídeo de um pouco mais de um minuto de duração, o acesso ao cadeirante é exposto com bastante destaque e em vários momentos. Outro fator que chama atenção é a presença majoritária de idosos no vídeo promocional. O *print* do vídeo Imagem 6 captura uma dessas cenas mostrando o cadeirante adentrando ao estádio.

² Disponível em: < <http://www.youtube.com/watch?v=G5sv-29ss9o>> . Acesso em: 10 set. 2016.

Imagem 6: *print* de vídeo promocional do Batistão.



Fonte: Youtube.

Na fala do vídeo são veiculadas palavras que fazem alusão ao contexto inclusivo, tais como: “Quem sempre acreditou hoje dá o pontapé inicial para o respeito”; “Uma vitória de TODOS os sergipanos”. Destacamos esse vídeo por estar relacionado a uma dimensão da acessibilidade que é muitas vezes negligenciada no desenvolvimento de espaços inclusivos e que se torna ainda mais significativo quando pensamos em equipamentos de lazer: o desenvolvimento de espaços que sejam não só “adequados” para pessoas com deficiência, mas, especialmente, que sejam “convidativos” a pessoas com deficiência.

Nesse ponto destacamos uma das características fundamentais do lazer – o prazer do indivíduo que o vivencia – característica que aparece em quase todas as definições acadêmicas (e de senso comum) associadas a esse fenômeno. Pensando em acessibilidade, tanto para pessoas com deficiência como para a população em geral, resgatando os valores do Desenho Universal, pensar em espaços que não só “suportem”

contextos de lazer, mas que “incentivem” o usufruto do lazer em suas dimensões sociais/culturais é de fundamental importância.

Considerações Finais

Retomando o objetivo inicial deste artigo, analisar a acessibilidade arquitetônica do equipamento específico de lazer “Estádio Governador Lourival Baptista” do município de Aracaju-SE, constatamos que o local suspenso para o estudo está, de maneira geral, em consonância com os aparatos legais que amparam tanto o lazer como a acessibilidade.

Dos locais analisados no estádio (estacionamento; pontos de ônibus; bilheteria; acesso de entrada; rampa de acesso ao estádio; acesso à arquibancada; arquibancada; banheiros; lanchonetes) encontramos problemas estruturais mais graves de acessibilidade no piso do estacionamento, bem como nos pontos de ônibus que dão acesso ao Batistão. A reparação desses pontos com certeza trará à pessoa que faz uso de cadeira de rodas mais autonomia e segurança ao usufruir desse equipamento de lazer. Os demais espaços apresentam uma boa estrutura para acolher o cadeirante e garantir assim o seu acesso ao lazer estabelecido por lei.

Vale ressaltar que essa pesquisa está situada num contexto histórico temporal específico, que foi o primeiro semestre do ano de 2015. Apesar de um bom exemplo de equipamento específico de lazer adaptado para a acessibilidade, o presente estudo coloca em evidência possibilidades de melhora que podem ser alvo de investimentos (públicos ou em parcerias público-privado), não só no sentido da melhoria da acessibilidade arquitetônica (entre outras formas de acessibilidade), mas também da manutenção do que hoje aparece como positivo, considerando as normas estabelecidas

para o usufruto de um equipamento de lazer por um cadeirante ou, mais amplamente, para pessoas com deficiência.

Ainda considerando a manutenção das estruturas, a colaboração de todos os frequentadores é essencial. Nesse ponto, faz-se necessário um trabalho educacional que oriente os frequentadores tanto para os cuidados com a estrutura como para o respeito e cuidado de pessoas que dependem das estruturas específicas para terem acesso ao equipamento. Esperamos que futuras pesquisas possam localizar o estádio com maiores possibilidades de inclusão no que tange a acessibilidade não só arquitetônica, mas da acessibilidade em geral, para que outras pessoas com deficiência, além dos cadeirantes, possam desfrutar de experiências de lazer no Batistão.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 2. ed. Rio de Janeiro, 2004.

ALMEIDA, R. K. C.; NUNES, P. M. S.; ZOBOLI, F. **Acessibilidade e possibilidades de lazer para as pessoas com deficiência**: considerações a partir da orla de atalaia – Aracaju/SE. Universidade Federal de Sergipe (UFS). São Cristóvão – SE/ Brasil. 2011. 14 p.

AUSTRALIAN GOVERNMENT. Australian Public Service Commission. **Tackling wicked problems**: a public policy perspective. Commonwealth of Australia, 2007. (Contemporary Government Challenges)

BORGES, C. N. F. **Esporte e Lazer**. Cariacica: SN, 2012. 51 p.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

_____. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. **Acessibilidade. Secretaria Especial dos Direitos Humanos**. Brasília, 2006. 160 p.

CASSAPIAN, M. R.; RECHIA, S. Lazer para todos? Análise de acessibilidade de alguns de Curitiba. **Cad. Ter. Ocup**, UFSCar, São Carlos, v.22, n.1, p.25-38, 2014.

DUARTE, C. R. S.; COHEN, R. O Ensino da arquitetura inclusiva como ferramenta para a melhoria da qualidade de vida para todos. In: PROJETAR 2003. (Org.). **Projetar: Desafios e Conquistas da Pesquisa e do Ensino de Projeto**. Rio de Janeiro: Virtual Científica, 2003. 13 p.

FENALTI, R. C. S.; SCHWARTZ, G. M. Universidade aberta à terceira idade e a perspectiva de ressignificação do lazer. **Rev. paul. Educ. Fis.**, São Paulo, v.17, n.2, p. 131-141, jul./dez. 2003.

FRANÇA, I. S. X.; PAGLIUCA, L. M. F. Acessibilidade das pessoas com deficiência ao SUS: fragmentos históricos e desafios atuais. **Rev. RENE**, Fortaleza, v.9, n.2, p.129-137, abr./jun. 2008.

GABRILLI, M. **Desenho Universal**: um conceito para todos. São Paulo: Mara Gabrilli, 2008.

GOMES, C. L. Lazer urbano, contemporaneidade e educação das sensibilidades. **Revista Itinerarium**, v.1, p 1-18, 2008.

INEP. **Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior 2013**. Disponível em: <<https://emec.mec.gov.br>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e recreação**: repertório de atividades por fases da vida. 2ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009. 197 p.

_____. Algumas aproximações entre lazer e sociedade. **Animador Sociocultural: Revista Iberoamericana**, v.1, n.2, p.1-20, 2007.

_____. **Estudos do Lazer**: Uma Introdução. Campinas: Autores Associados, 1996.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v.1, n. 3, p.1-18 1996.

RODRIGUES, C. Answers to “Environmental Education: transdisciplinary approaches to addressing wicked problems” Global Online Course. Academia.edu, 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/24945490/Answers_to_Environmental_Education_transdisciplinary_approaches_to_addressing_wicked_problems_Global_Online_Course_2016_. Acesso em: 29 set. 201.

RONALD. **Blog rodas pra que te quero**. Aracaju 27 de fevereiro de 2015. Disponível em: <http://rodaspraquetequero.blogspot.com.br/2015/02/batistao-avaliação-de-acessibilidade.html>. Acesso em: 26 jun. 2015.

SAAD, A. L. **Acessibilidade**: guia prático para o projeto de adaptações e de novas edificações. São Paulo: Pini, 2011. 83 p.

SASSAKI, R. K. Inclusão: o paradigma do século 21. **Revista Inclusão**, SEESP/ MEC, ano I, n.1, p.19-23, out. 2005.

SILVA, R. L.; SCHWARTZ, G. M: Ética x preconceito: um desafio para profissionais no âmbito do lazer. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.12, n.2, p.35-41, 2001.

SOUZA, V. R. M.; FERRETE, A. A. S. S.; FERRETE, R. B. (Org.) **A inclusão escolar da pessoa com deficiência**. Aracaju: Editora da UFS, 2010.

STEVAUX, R. P.; RODRIGUES, C. A “com-vivência” nas práticas de lazer: um olhar fenomenológico. In: LAZER EM DEBATE, 11, Natal/RN. **Anais...** Natal/RN, 2010.

_____; _____. Com-vivência, educação e lazer: construindo processos educativos a partir da diversidade cultural. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 6, São Cristóvão/SE. **Anais...** São Cristóvão/SE, 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Endereço dos Autores:

Romário Silva Santos
Povoado Cutia, n. 1113
Riachão do Dantas – SE – 49.320-000
Endereço Eletrônico: romarioufs@gmail.com

Fabio Zoboli
Rua Rosalina n. 80
Condomínio Luzes do Farol, Bloco Pacífico
Bairro Farrolândia.
Aracaju – SE – 49.032-150
Endereço Eletrônico: zobolito@gmail.com

Cae Rodrigues
Rua Niceu Dantas, n. 99
Condomínio Costa do Atlântico
Bairro Atalaia
Aracaju – SE – 49.037-470
Endereço Eletrônico: rodrigues.cae@gmail.com

Sara Bomfim Felisberto
Avenida Benjamim Constant, n. 35
Bairro Centro
Umbauba – SE – 49.260-000
Endereço Eletrônico: sarabomfim01@gmail.com